

Boletim Epidemiológico

Vigilância das Doenças Exantemáticas

(Sarampo e Rubéola), Bahia, 2020.

Nº 03, Ano 2020

INTRODUÇÃO

O Brasil permanece, em 2020, com surto ativo de sarampo. Foram notificados 8.976 casos suspeitos de sarampo, destes, foram confirmados 3.155 (35,1%) casos, sendo 2.438 (77,3%) por critério laboratorial e 717 (22,7%) por critério clínico epidemiológico. Foram descartados 2.811 (31,3%) casos e permanecem em investigação 3.010 (33,5%). Atualmente, 20 estados estão com circulação do vírus do sarampo no País, destacando-se o Estado do Pará que concentra 1.272 (40,9%) casos confirmados de sarampo e a maior incidência (26,7 casos por 100.000 habitantes), dentre as unidades da federação

Na Bahia, em 2019, o surto foi iniciado em junho, a partir de casos importados, porém, novas cadeias epidemiológicas foram identificadas, totalizando 80 casos confirmados distribuídos em 25 municípios do estado, com coeficiente de incidência de 0,53 casos/100.000 habitantes. O município de Santo Amaro despontou com o maior número de casos confirmados (17), surto iniciado em comunidade migrante resistente a vacinação. Em seguida, destacou-se Feira de Santana (15) com casos isolados e casos associados a um surto entre estudantes de cursinho preparatório para o Enem. No município de Salvador (10) foram confirmados casos isolados e um surto entre estudantes de uma Universidade da rede privada. As maiores incidências da doença foram apresentadas por Santo Amaro (28,3 casos/100.000 habitantes), Gandu (18,5 casos/100.000 habitantes) e Andorinha (13,7 casos/100.000 habitantes). Os últimos surtos iniciados em 2019 foram controlados no 1º trimestre de 2020.

Sumário

Introdução1

Análise Epidemiológica 2020.....2

Cenário Epidemiológico do Sarampo e Rubéola na Bahia2

Status do Surto de Sarampo na Bahia.....3

Monitoramento dos Resultados Laboratoriais.3

Análise de Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas.....4

Considerações Finais.....5

Referências

Bibliográficas.....5



O QUE É?

Doença viral aguda, altamente contagiosa, grave, que pode acometer pessoas em qualquer idade não vacinadas.

COMO O SARAMPO É TRANSMITIDO?

De pessoa a pessoa através das secreções nasais ao tossir, expirar ou falar. O contágio também se dá por dispersão de gotículas com partículas virais (aerossóis) no ar, em ambientes fechados como, por exemplo, escolas, creches e clínicas. O vírus pode permanecer em ambiente fechado por até duas horas depois de a pessoa infectada ter saído do local.

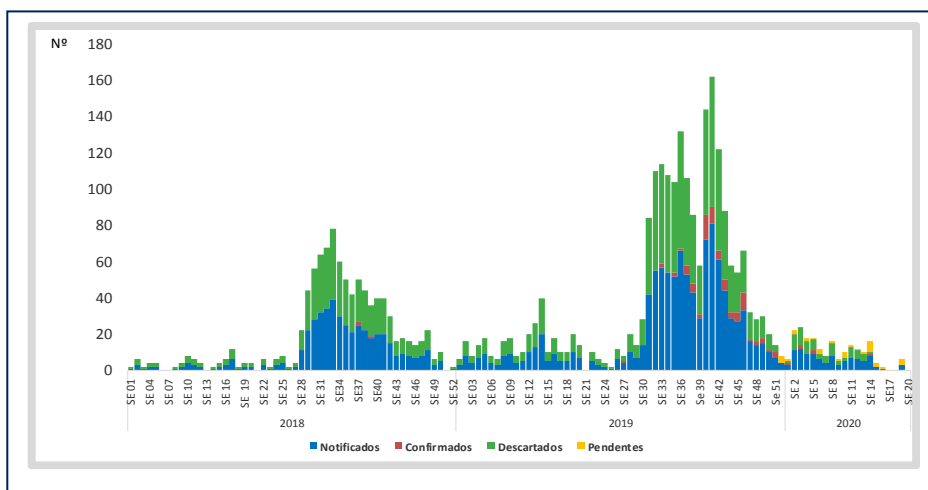


Figura 1 – Classificação final de casos suspeitos de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), Bahia, 2018-2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 20/2020.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA - 2020

Cenário Epidemiológico do Sarampo e Rubéola na Bahia.

Até a Semana Epidemiológica (SE) nº 20 (16/05/2020), foram notificados, na Bahia, 92 casos suspeitos de sarampo e 14 de rubéola, totalizando 106 casos de doenças exantemáticas distribuídos em 45 municípios (Figura 2). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 24,8% do número de casos notificados. Foram descartados 73 casos de doenças exantemáticas (68,9%) e confirmados 05 casos de sarampo, 02 no município de Lauro de Freitas, 01 em Juazeiro, 01 em Belo Campo e 01 em Paripiranga. De acordo com a análise por faixa etária, 1 caso está na faixa de <1 ano, 01 caso de 20 a 29 anos, 02 na faixa de 30 a 39 anos e 01 na faixa de 40 a 49 anos. Do total de casos confirmados, 60% são do sexo feminino. O coeficiente de incidência do sarampo na Bahia é de 0,03 casos/100.000 habitantes. A taxa de notificação na Bahia é de 0,71casos/100.000 habitantes, abaixo da meta estabelecida pela Organização Pan Americana de Saúde para a eliminação do sarampo (≥ 2 casos/100.000 habitantes).

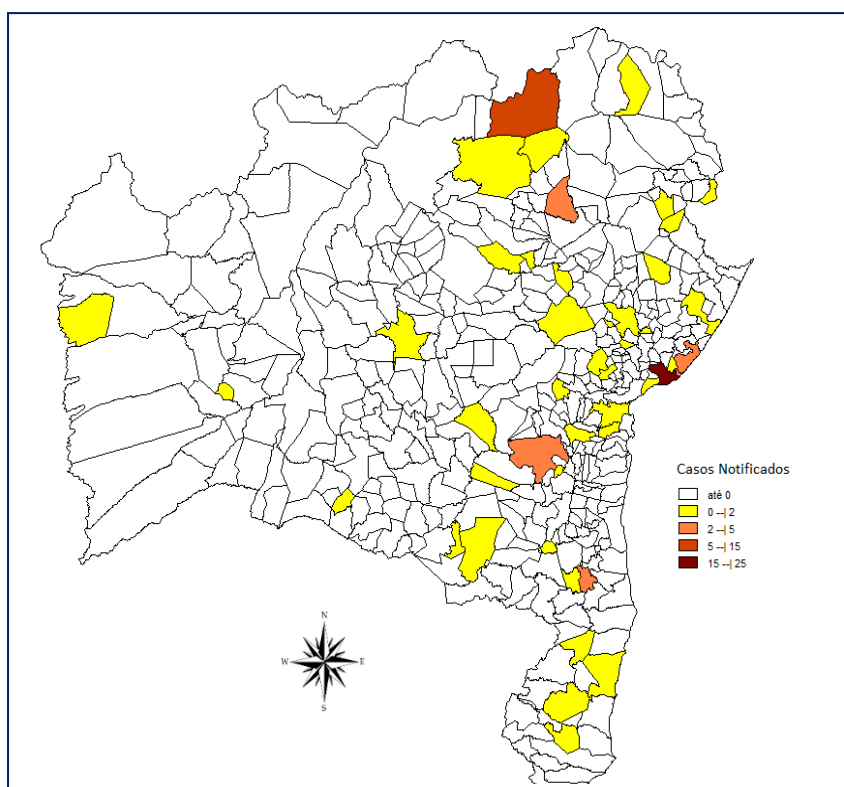


Figura 2 – Distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), por município do estado da Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 20/2020.

Analisando a distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde, o Núcleo Leste concentra a maior proporção dos casos (39,6%), seguido do Núcleo Norte (17,9%) (Figura 3).

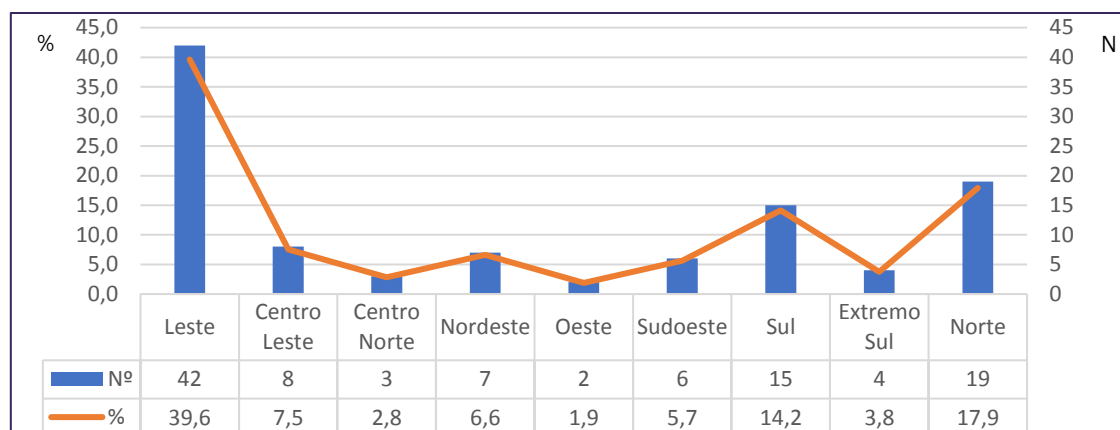


Figura 3 – Distribuição dos casos notificados de doenças exantemáticas (sarampo e rubéola), por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 20/2020.

Status do Surto de Sarampo na Bahia.

Após 90 dias de monitoramento, o surto de sarampo foi controlado nos municípios de Lauro de Freitas, Juazeiro e Belo Campo, porém, a recente confirmação de um caso de sarampo em Paripiranga (data de exantema de 05/04/2020), homem de 47 anos, não vacinado, com histórico de contato com caso confirmado importado, residente em Sergipe, município de Simões Dias, fez com que o estado da Bahia retornasse ao status de surto ativo da doença, reacendendo o alerta para o risco de ocorrência de novos surtos no território baiano.

Monitoramento dos Resultados Laboratoriais

Em 2020, 17 casos suspeitos tiveram resultado de 1ª amostra de sorologia anti sarampo IgM reagente. Após análise laboratorial dos resultados de 2ª amostra e análise epidemiológica, desse total, 07 foram descartados (41,2%), 5 foram confirmados (29,4%) e 5 permanecem em investigação (29,4%) (Figura 4).

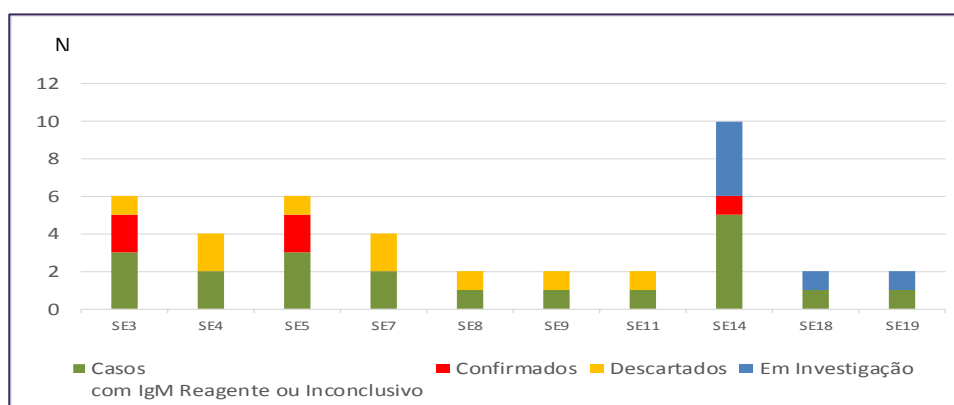


Figura 4 – Monitoramento semanal de casos suspeitos de doenças exantemáticas com resultados de sorologia anti sarampo IgM reagente ou inconclusivo. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas/ GAL-LACEN – DIVEP/LACEN/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 20/2020.

Análise de Desempenho da Vigilância das Doenças Exantemáticas na Bahia

No tocante ao desempenho da vigilância das doenças exantemáticas, o estado da Bahia alcançou no 1º quadrimestre de 2020, 98,7% de investigação oportuna dos casos (meta=80%), 80,2% de coleta oportuna (meta=80%), 65% de classificação laboratorial (meta=100%), 50,9% de oportunidade na notificação semanal (meta= 80%), 47,1% de investigação adequada (meta=80%), 49,3% de cobertura vacinal com a vacina tríplice viral (D1) (meta=95%), 13% de homogeneidade de cobertura vacinal com a tríplice viral (D1) (meta=70%) e taxa de notificação de 0,71 casos por 100.000 habitantes (meta ≥ 2 casos/100.000 habitantes).

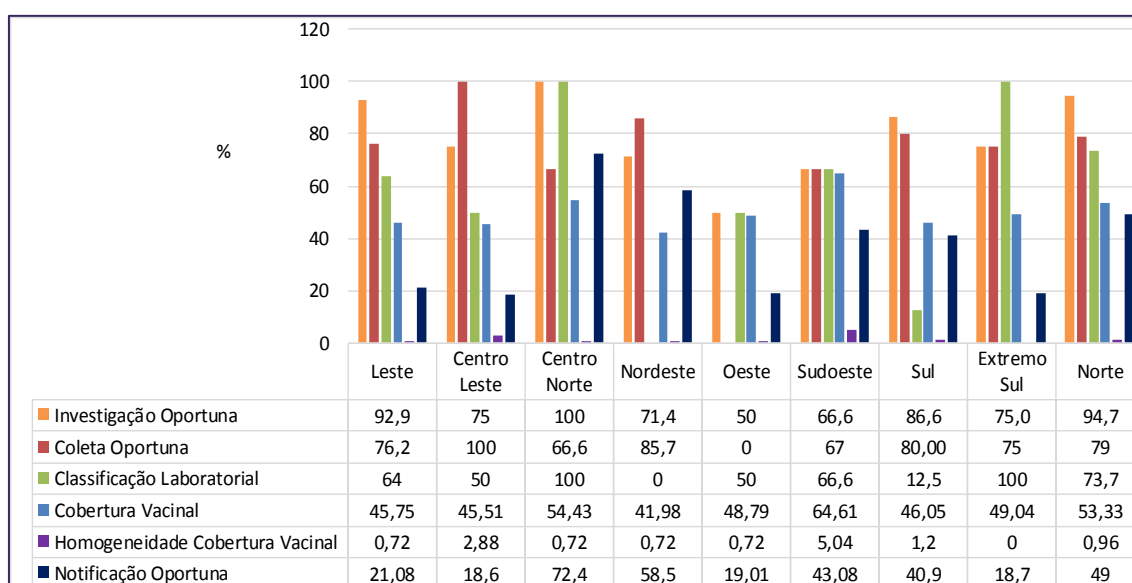


Figura 5 – Análise de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2020*.

Fonte: Boletim de Notificação Semanal de Doenças Exantemáticas/ SIPNI – DIVEP/SUVISA/SESAB - * dados preliminares até a SE nº 20/2020.

Na análise de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas por Núcleo Regional de Saúde (NRS), percebe-se o cumprimento da meta pelos NRS Centro Norte (100%), Norte (94,7%), Leste (92,9%) e Sul (86,6%) para o indicador de investigação oportuna. Em relação ao indicador de coleta oportuna, os NRS Centro Leste (100%), Nordeste (85,7%) e Sul (80%) alcançaram a meta no primeiro quadrimestre. Para o indicador de classificação laboratorial, os NRS Norte e Sul alcançaram resultado de 100%. Nenhum Núcleo Regional de Saúde alcançou a meta de cobertura vacinal e homogeneidade com a vacina tríplice viral (D1). O melhor desempenho em relação ao indicador de notificação oportuna foi alcançado pelo NRS Centro Norte (72,4%), seguido do NRS Nordeste (58,5%) (Figura 5).

Considerações Finais

Os resultados apresentados reforçam a necessidade de intensificação das ações de vigilância e imunização para melhoria do desempenho com vistas a eliminação do sarampo no estado e manutenção do status de área livre da rubéola.

Considerando o Plano Estratégico Global de Luta contra Sarampo e Rubéola (2012-2020), que estabelece um conjunto de estratégias para atingir as metas de eliminação dessas doenças; considerando o Plano de Contingência do Sarampo na Bahia e as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), esforços devem ser empreendidos para implementar as estratégias de vacinação contra o sarampo recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a saber: ampliação da cobertura vacinal de rotina; monitoramento rápido das coberturas vacinais (MRC); vacinação de bloqueio imediato; vacinação varredura (casa a casa) frente aos casos com resultado anti sarampo ou rubéola IgM reagente ou inconclusivo; intensificação da vacinação de grupos de risco e alcance de adequadas coberturas vacinais de campanha. Do mesmo modo, as ações de vigilância epidemiológica (investigação de campo, coleta de amostras laboratoriais, busca ativa, monitoramento de contatos, entre outras) devem ser realizadas no prazo oportuno, de forma adequada, garantindo a coleta de dados completos para conhecimento dos casos, identificação dos contatos, favorecendo a delimitação das áreas de risco e da extensão das cadeias epidemiológicas no território, para intervenção imediata, visando o controle de possíveis surtos.

Destaca-se que no período de 10/02/2020 a 13/03/2020 foi realizada campanha de vacinação contra sarampo na Bahia, dirigida a população de 05 a 19 anos, com alcance de cobertura de 31%. Encontra-se em curso a vacinação indiscriminada contra sarampo, iniciada em 23 de março de 2020, contemplando a faixa etária de 20 a 49 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico nº 21, vol 51, Maio de 2020.

EDITORIAL

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Responsáveis pela Edição: Marcia São Pedro Leal Souza* e Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke**.

Elaboração: Adriana Dourado de Carvalho***, Andréa Uiara S. Silva****, Aldacy Matos de Andrade**** Jaciara E. Silva*****.

Colaboração: Equipes de Respostas Rápidas a Surtos de Sarampo (Divep, Núcleos Regionais de Saúde e Laboratório Central do Estado).

Diagramação e Projeto Gráfico: Adriana Dourado de Carvalho***

Revisão: Vânia Rebouças B. Vanden Broucke**, Ana de Fátima Cardoso Nunes**, Sergio Valverde*****

*Diretora/Divep, **Coordenadora/Divep, ***Sanitarista/Divep, ****Enfermeira/Divep, *****Auxiliar Administrativo/ Divep, *****Assessoria Comunicação/Divep.

Grupo Técnico de Doenças Exantemáticas: (71) 3116.0034 / divepexantematicas@yahoo.com.br